



# matraca



Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social - Jornalismo - Ano 1 - Nº 2

## Jornalismo em debate no CEUT

A coordenação do curso de Comunicação, juntamente com os estudantes de jornalismo do CEUT, promoveu um encontro de renomados profissionais do rádio, jornal, televisão e internet, para discutirem sobre a profissão e o mercado de trabalho no Piauí. O encontro reuniu jornalistas do porte de Joel Silva, Nadja Rodrigues, Ubiracy Sabóia, Genuina Silva e Marcelo Costa. Eles compartilharam as suas experiências com os estudantes de Comunicação do CEUT. A coordenadora do Curso, Profa. Zilma Martins, mediou o encontro. Segundo ela, eventos desse tipo engrandecem o curso. **Pág. 6**

TAMYRES BONA



Representantes do jornalismo piauiense em mesa redonda no CEUT

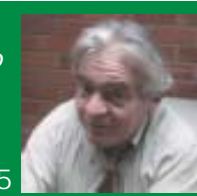
### Josefina Costa: 1ª mulher deputada

Em pleno regime militar o Piauí tem sua primeira mulher a exercer um mandato no Parlamento. Josefina Costa quebra tabus entrando para história. “Graça ao meu empenho e dedicação aos mais humildes, virtude que aprendi com o meu esposo Costa Neto, acabei vencendo”, diz a parlamentar. **Pág. 4**

Dinossauros do Jornalismo

Pires de Sabóia

Pág. 5



## Produtos piratas invadem ruas de Teresina



A pirataria atua sem limites no centro da cidade

SALYTA SOARES

Produtos piratas estão predominando no centro de Teresina. Segundo os ambulantes, a principal causa do crescimento da pirataria é a falta de emprego formal para as pessoas de baixa escolaridade. A Polícia Federal, responsável pela repressão

desse tipo de crime, tem focado o seu trabalho na investigação dos grandes contrabandistas. Os ‘genéricos’ vendidos no centro dividem a opinião da população, que vê nos produtos uma alternativa de consumo. **Pág. 3**

### Badminton vira mania

A Prefeitura de Teresina está investindo na divulgação de um novo esporte na Rede Municipal de En-

sino: o Badminton. O Badminton é uma variação do Tênis, que usa peteca em vez de bola. **Pág. 8**

SALYTA SOARES



Badminton: um esporte diferente que tem cativado o piauiense

#### CULTURA

Capoeira incentiva a prática saudável

Página 7

#### GERAL

Monumento do Jenipapo em descaso

Página 3

#### SAÚDE

Cresce o uso de inibidores de apetite

Página 8

## CARTA AO LEITOR

# Sobre técnicas, lutas e conhecimento

Em algum ano da década de 80, durante uns poucos meses, eu tive um mestre de karatê. Chamava-se Francisco Augusto, radialista, ator e exímio karateca. Nos primeiros dias de aula ele nos colocava para treinar com os alunos mais avançados. Lógico que ficávamos chateados. Era muito desigual lutar contra alguém muito mais experiente.

Acontece que, mais preparados, eles nos venciam mais facilmente, mas não nos machucavam tanto. Conheciam mais a arte do karatê e por isso sabiam dosar a força dos golpes, sincronizavam melhor os movimentos, conviviam melhor com o medo, dominavam melhor a ânsia de bater. Apesar da diferença técnica, aprendíamos mais e com mais segurança.

O nosso professor ensinava também que era mais seguro levar algumas pancadas na academia do que apanhar na rua. “Apanhando aqui você aprende sobre a dor. Ela não será surpresa caso tenha que lutar contra um adversário lá fora”, dizia nosso querido ‘Chico Augusto’.

Lembro desses ensinamentos quando alguém me pergunta se há ou não necessidade de se fazer um curso de jornalismo para encarar o mercado de trabalho.

Claro que alguém pode aprender a se defender e

## “O Matraca já nasceu amplo”

Oi Liana,

Até que enfim apareço! Posso até ter deixado a impressão de deselegância, mas não foi bem isso. Estamos nos ocupando demais, e terminamos não vendo esse tempo acelerado passar. Nas mínimas brechas de tempo surgem máximos fazeres, e o que está agendado vai sofrendo modificações, supressões, adiamentos. Esse foi o caso!

Eu que o diga, o quanto uma matraca chama atenção. Conheci de perto a matraca da Semana Santa levando muitos a ver o que ela anunciava. Com certeza, o MATRACA/CEUT também fará valer sua proposta, sob os auspícios da professora/coordenadora Zilma, que está clicando colunistas, articulistas, poetas, enfim, jornalistas que aí estão pisando o palco do Nº 1.

O Matraca já nasceu amplo. Percebe-se que ele fez um grande giro: Idosos, obesidade infantil, prática esportiva, artesanato piauiense, Rock X Juventude, a nossa griffe B-r-o-bró, revitalização das praças da capital, a Nova Lei Eleitoral, avanços da Assembléia Legislativa Piauiense, deslizos do Congresso Nacional e o providencial alerta sobre as

atacar muito bem sem um mestre. Da mesma forma, uma pessoa pode aprender a escrever para jornal muito bem sem passar pela academia. Certamente o contrário pode acontecer. Assim como no meu caso, que nunca fui um karateca sequer razoável, algumas pessoas entram e saem dos cursos de jornalismo sem dominar o mínimo necessário para o exercício dessa profissão.

Acontece que, na academia, a maior parte das pessoas aprende o exercício da técnica. Elas têm a oportunidade de aprender sobre o poder do jornalismo e a usar a sua força, na maioria das vezes para o bem. Elas recebem noções valiosas sobre o movimento da sociedade, a famosa dialética. Na universidade se ensina o bom jornalismo, como se ensina o bom karatê na quase totalidade das academias, infelizmente o uso desse conhecimento não é bem utilizado por todos, mas aí já é problema do ser humano.

Na universidade perde-se o medo. Ali também se “apanha” para fazer um jornal laboratório. O ensino superior, vez ou outra, também nos reserva alguma dor. Felizmente nos ensina muitos caminhos, nos abre mente e coração para vários amigos e nos fornece uma experiência única, que por si só compensa o investimento.

CPI’s. Realmente, Carla Cléia tem razão: “... não existe ninguém melhor do que nós mesmos para defender o que é nosso”. E uma das alternativas é deixar de pensar no “...será que eu...” tão bem colocado pelo Diretor editorialista. E como bom arauto do Rei, o Matraca leva seus leitores a conhecer o curso de Comunicação Social, o Laboratório de Saúde, o bairro São Joaquim e o Canadá. É mole?!

Então, Liana, depois desse segundo passeio pelo Matraca, permito-me invadir o arame farpado que emoldura o ANDAR de baixo e, com o poema ainda em punho, cumprimento e parabenizo todos os que se mostraram, de forma inteira e especial, nesse ensaio jornalístico com sabor de CEUT.

À você, meu agradecimento pela chance dos contatos com o seu interesse e curiosidade por um tema tão necessário de ser esclarecido para a humanidade, neste momento. E pelo exemplar do Matraca, claro!

Um abraço  
Bernadete Maria  
Teresina, 18.01.2006



Jornal Laboratório do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo do CEUT - Centro de Ensino Unificado de Teresina.

**Diretor Geral:**

Honório José Nunes Bona

**Diretor de Planejamento e Finanças:**

Ranieri Mauro Vilarinho Brito

**Diretora Administrativa:**

Zizita Dolôres Bona de Carvalho

**Diretora Acadêmica:**

Maria de Fátima Portela Araújo

**Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:**

Ceciane Portela Sousa

**Assessora Acadêmica:**

Lina Rosa de Jesus Bona

**Coordenadora do Curso de Comunicação Social:**

Zilma Martins da Silva Abreu

**Professores Responsáveis Edição, Texto e Reportagem:**

Américo L. Abreu - DRT 938

**Planejamento e Produção Gráfica:**

Mercedes Rio Lima - DRT 187/90

**Fotojornalismo:**

Margareth Leite - DRT 756

**Revisão:**

Francisca Neuza Farias - RLP 22.484

**Equipe de Redação/Paginação:**

Adler Fernandes  
Ana Lúcia Pereira da Silva  
Bartolomeu Almeida de Araújo  
Elizabeth Sarah de C. G. Araújo  
Fernanda Gil Lustosa N. Rocha  
Joaquim Barroso de Oliveira Neto  
Lidiane Luz e Silva  
Luiz Alberto Teixeira Sanches  
Nilsen Matesco Nunes  
Salyta R. Soares Silva  
Tamyres Rocha Lima Bona  
Petrus Evelin Martins  
Maria Cristina Brandão  
Mônica Mendes Freitas  
Wilson C. Costa Júnior

CEUT - Av. dos Expedicionários, 790  
São João - Teresina/PI - CEP 64046700  
Fone: 32333136 - Fax: (86)32324888  
E-mail: jornalmatraca@ceut.com.br



# Monumento enfrenta falhas de manutenção

ANALUCIA SILVA

Mato por todos os lados, piso quebrado, lixo e outros sinais de abandono. É esse o cenário do local que abriga um museu onde existem várias relíquias do século XIX que contam parte da história piauiense. O Monumento do Jenipapo - situado no município de Campo Maior, região norte do Estado, a 80 km de Teresina - exige cuidados. Ele foi erguido no local onde, no dia 13 de março de 1823, aconteceu a Batalha do Jenipapo, a mais sangrenta ocorrida entre brasileiros e portugueses pela independência do Brasil.

Segundo moradores da região, somente na véspera dessa data é que acontece uma maratona de limpeza e consertos que deveriam ocorrer durante todo o ano. "Parte do piso do museu está quebrado. Nessa semana limpamos o mato e consertamos o telhado da churrascaria que desabou em setembro do ano passado", declarou, pouco antes da data histórica, Fabiana Silva funcionária do museu.

Fabiana acrescentou ainda que todos



**O descaso ofende a importância do monumento**

esses problemas foram notificados à FUNDAC (Fundação Cultural do Piauí) no período dos incidentes, mas na ocasião a presidente da instituição, Sônia Terra alegou falta de recursos para solucionar os problemas.

O coordenador do Museu, o senhor Antonio Miranda, conta outra versão. "Estou aqui há três anos e nesse período a limpeza foi feita de três em três meses. Quanto ao piso, que quebrou recentemente, nesta semana mesmo iremos trocá-lo",

AMÉRICO ABREU

afirmou. O funcionário fez questão de frisar que a FUNDAC sempre atendeu todas as suas reivindicações para manutenção do local.

Questionada sobre o problema, a presidente da FUNDAC, Sônia Terra, admitiu as falhas na manutenção do Monumento. "É claro que não dispomos ainda da estrutura necessária, pois a Fundação é responsável por uma grande demanda de casas de cultura do nosso Estado. Estamos trabalhando para uma melhor estruturação de todo o complexo do Monumento do Jenipapo, pois reconhecemos o valor histórico desse local", declarou a presidente.

O Monumento do Jenipapo foi inaugurado no dia 13 de novembro de 1974, na gestão do governador Alberto Silva. Já o Museu foi fundado em 1985 e denominado "Museu do Couro". Depois de ter sede em vários lugares na cidade de Campo Maior, finalmente em 1994 ele foi instalado no Monumento. Atualmente, a Casa abriga duas mil peças do período da Batalha do Jenipapo.

# Produtos "piratas" invadem as ruas de Teresina

FERNANDA GIL ROCHA

A pirataria virou rotina no centro de Teresina. Todas as praças, ruas e, até mesmo lojas estão cheias de produtos piratas. A prática é criminosa e vem sendo combatida há muito tempo, mesmo assim, os meios empregados ainda não se mostraram eficientes para extingui-la totalmente.

Um dos fatores apontados para o crescimento da pirataria é a falta de políticas de geração de emprego e renda para a população, sobretudo aquela com baixa escolaridade. Sem oportunidades de trabalho formal, homens e mulheres de baixa renda e não assistidos pelas políticas públicas, encontraram na informalidade o meio de sustento de suas famílias.

Luiz Silva, 40 anos, trabalha com vendas de CD's e DVD's piratas, além de produtos contrabandeados do Paraguai, há quatro anos, em uma barraca na Praça João Luís Ferreira. Segundo ele, a falta de estudo e emprego formal foi o que o levou a ser vendedor ambulante. "Não consegui terminar meus estudos e vendo esses produtos para sobreviver porque nem de zelador eu consigo trabalhar", lamenta.

De acordo com Clementino Alves de Sousa, que trabalha há mais de 10 anos como vendedor ambulante, existe todo um processo até os CD's chegarem nas praças e pontos de vendas. "Eu compro os CD's virgens nas lojas de importados, gravo e depois revendo para os colegas", conta.

Segundo Clementino o CD gravado é vendido a R\$ 2,00 e o DVD a R\$ 4,00. As lojas que repassam os produtos virgens



**CDs e DVDs são os produtos mais pirateados**

não costumam vendê-los gravados e se eximem da prática de pirataria, embora, seja visível em suas prateleiras vários produtos piratas com as marcas Barbie, Nokia, Nike e Pierre Cardin, provavelmente falsificados em outros Estados ou mesmo fora do Brasil.

Os consumidores desse mercado sabem o produto que estão comprando. Eles chegam, inclusive, a apoiar a venda de produtos piratas - opinião impulsionada, principalmente, pelo alto custo do produto original.

Maria de Fátima Melo, comerciária, diz que se não houvesse CD pirata, dificilmente poderia ter um produto original em casa. "Um CD original custa muito caro. Para quem ganha salário mínimo é produ-

to de luxo. E eu também, não me importo em comprar um relógio de marca falsificado. Não posso comprar um bom, mesmo", declara.

O problema maior dessa atividade informal é a geração de um mercado "negro", ou seja, de um mercado em que não é gerada renda para o governo, tendo em vista que não há recolhimento de impostos. E, embora exista a geração de emprego, como é possível ver entre os camelôs de Teresina, essas pessoas não têm garantias trabalhistas, tais como carteira assinada, décimo terceiro salário, entre outros direitos.

Mas, para quem consegue uma dessas vagas de 'emprego', isso pouco importa, como é o caso de Lúcia Maria San-

TAMYRES BONA

tos, que vende roupas íntimas no Calçadão da Rua Simplício Mendes. "Para mim o importante é que eu trabalhe e tenha como me sustentar. Pior é ficar parada", afirma.

Para a lei, o negócio da pirataria não é visto como uma saída para o desemprego. Para a delegada Hildeth Evangelista, que vez por outra comanda operações de apreensão de produtos piratas, como: CD's, DVD's, remédios, cigarros, óculos, relógios, entre outras mercadorias, esta é uma prática que infringe o código penal.

"O Artigo 184 do Código Penal reza que a pirataria é crime, com pena que varia entre três meses e um ano de detenção ou multa. Por mais que gere renda, é ilegal. A Polícia tem consciência da questão social, mas temos que obedecer a lei, na Polícia não existe o "eu acho". Abrimos um inquérito para investigar e tentar descobrir quem são os verdadeiros fornecedores", afirma a delegada. Ela explica ainda que o foco de combate mesmo são os falsários.

Ismael Meio Nascimento, Agente de Polícia, concorda quando é levantada a hipótese de que empresários do Piauí, Maranhão e Ceará possam estar envolvidos nesse ramo, mas limita-se a comentar o prejuízo que a prática provoca aos artistas e ao fisco. "Se por um lado algumas pessoas são beneficiadas, por outro, existe prejuízo para os artistas. No caso dos CD's, isso burla o recolhimento dos direitos autorais graças à sonegação dos impostos devidos, o que só atrasa a economia", diz.

# Uma senhora deputada

## Josefina Ferreira Costa: primeira parlamentar piauiense

BARTOLOMEU ALMEIDA

Josefina Ferreira Costa, Celina Guimarães Viana, Maria Guadalupe Lopes. O que estas mulheres têm em comum? Elas foram as primeiras. Josefina, primeira deputada estadual do Piauí, Celina, primeira eleitora do Brasil e Guadalupe, primeira vereadora de Teresina. Em nome de todas, vamos conhecer Josefina Ferreira Costa, a nossa primeira deputada estadual.

Josefina Ferreira Costa nasceu no dia 22 de abril de 1928 na cidade de São Raimundo Nonato (PI). Hoje ela reside em Teresina. Mãe de quatro filhos e com doze netos, é casada com o ex-deputado e Conselheiro aposentado do Tribunal de Contas, Raimundo Vaz da Costa Neto.

A política surgiu na sua vida não por acaso. Afinal, o marido Costa Neto, era uma grande liderança política na região de São João do Piauí. Farmacêutico bondoso, segundo Josefina, logo se destaca, sendo eleito deputado estadual.

Costa Neto após exercer dois mandatos seguidos, elege-se prefeito de São João do Piauí. Ao terminar o mandato, volta ao Parlamento de onde, antes de concluir, é transferido para o Tribunal de Contas do Estado.

Neste momento, estava aberto o caminho para Josefina Ferreira Costa se tornar a primeira mulher eleita deputada no Estado do Piauí. Ela exerceu o mandato de 1971 a 1974.

### O INGRESSO NA POLÍTICA

Josefina conta que sempre ficou nos bastidores das campanhas eleitorais que seu marido participava. Ensinando a votar, dando comida ao povo, e até mesmo receitando medicamentos, prática que aprendeu com o esposo.

Com o tempo, foi tomando gosto pela

ARQUIVO



1971 Josefina discursa no Parlamento durante sua posse como deputada...

política. “Às vezes lá em casa, chegavam cinquenta cavaleiros e dávamos comida e remédio para todos”.

Um momento decisivo para Josefina, aconteceu quando o deputado Costa Neto foi indicado para o Tribunal de Contas do Estado. Experiente na política, a família decide indicá-la para substituí-lo na disputa por uma vaga no legislativo.

### A CAMPANHA ELEITORAL

O formato de comícios daquela época era os chamados “comícios relâmpagos” em que vários aconteciam em um único dia. “A gente alistava eleitores para tirar os títulos. Muitas vezes os cartórios não queriam tirar os títulos dos nossos eleitores, pois os cartórios tinham seus interes-

ses políticos”, diz Josefina.

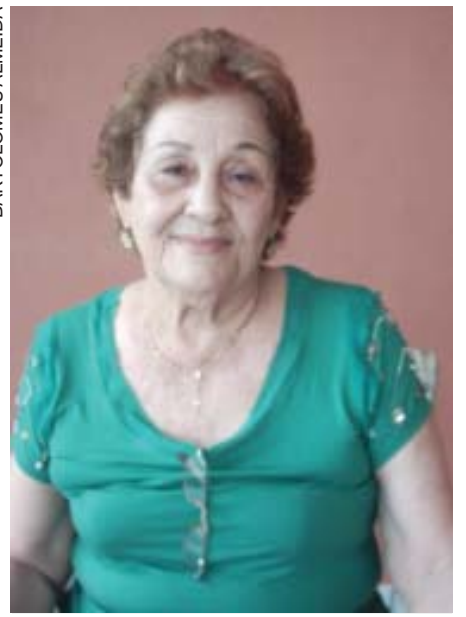
A Assembléia Legislativa, à época, tinha reduzido a quantidade de Parlamentares pela metade passando de 42 para 21. “Graças a meu empenho e dedicação aos mais humildes, virtude que aprendi com o meu esposo Costa Neto, acabei vencendo”, diz a ex-parlamentar.

A ex-deputada conta que um dos seus truques para conseguir votos foi escrever cartinhas para as amigas pedindo voto. E deu certo. “A minha vitória eu comemorei com uma serenata com as amigas”, relembra emocionada a ex-deputada.

### O MANDATO

Josefina exerceu o mandato de depu-

BARTOLOMEU ALMEIDA



... 2006 Josefina, descansa em casa

tada estadual de 1971 a 1974. O País estava sob o comando dos Militares. Foi eleita pela Aliança Renovadora Nacional – ARENA. Josefina Ferreira conta que quando chegou à Assembléia Legislativa ficou bastante desconfiada e sem ambiente, tendo em vista ser ela a única mulher no plenário. “Fui muito bem tratada pelos colegas deputados. Não fui uma Parlamentar de discursar muito, mas sempre reivindiquei melhorias e obras para minha região”.

“Quando meu mandato estava chegando ao fim, senti que meu marido, não tinha mais interesse que eu me recandidatasse. Ele não me disse, mas percebi que havia um acordo entre ele e o ex-deputado Sabino Paulo”, afirma a ex-deputada. No acordo Costa Neto lançaria Sabino para substituir a deputada Josefina. “Eu não tinha muito interesse em continuar na Assembléia tendo em vista a difícil missão de conciliar os trabalhos de casa com o Parlamento”, finaliza a primeira parlamentar piauiense.

### Parlamentares falam sobre Josefina

O ex-deputado estadual Afrânio Messias Alves Nunes, diz que foi um grande prazer ser parlamentar juntamente com Josefina: “Era uma colega distinta, digna, exerceu com maestria o mandato em substituição a um grande homem, o seu esposo Costa Neto”.

Outro Parlamentar contemporâneo da ex-deputada é José de Castro, pai do atual deputado federal Marcelo Castro. Para Zé de Castro, Josefina foi uma grande parlamentar. “Era uma mulher muito inteligente. Desempenhou seu papel brilhantemente. Todos a respeitavam”. Segundo o ex-deputado em todas as Comissões que eram instaladas na Assembléia o nome de Josefina aparecia. “Uma justa homenagem à única mulher parlamentar daquela época”, lembra o colega de Parlamento.



ARQUIVO

Foto oficial Legislatura 71 - 74. Ao centro a deputada Josefina Ferreira

# Dinossauro do jornalismo: Pires de Sabóia

BARTOLOMEU ALMEIDA

Francisco Pires de Sabóia, nasceu no dia 11 de maio de 1945 na cidade de Independência – Ceará. Pires de Sabóia faz questão de ressaltar que nasceu mesmo foi na zona rural do município. Pires diz que veio ao mundo naquele momento para trazer a paz (uma referência ao término da segunda guerra mundial em 1945).

Mais novo de uma família de seis irmãos. Quatro homens e duas mulheres. Filho de vaqueiro, aprendeu as primeiras letras em casa. Na época eram muito difíceis as escolas tradicionais. Para suprir essa deficiência, existiam os chamados professores das primeiras letras. Sabóia só foi matriculado em uma escola regular quando já tinha treze anos. Fazia um esforço enorme para chegar até a escola. Andava cerca de nove quilômetros de bicicleta e às vezes no lombo de cavalo. Quando completou dezoito anos foi morar em Fortaleza.

## O JORNALISMO NA SUA VIDA

Pires conta que em 1964, morando em Fortaleza, ouviu um anúncio na rádio Assunção AM. Este anúncio chamava interessados em fazer um curso prático em jornalismo. No final, os melhores colocados seriam contratados pela emissora ou pelo Jornal Nordeste (ambos pertencentes à Igreja Católica). O curso teve uma duração de seis semanas. Pires e uma colega ficaram empatados em primeiro lugar ambos com a média final de 9,8. A direção da emissora resolveu contratar os dois. Pires foi contratado para o Jornal Nordeste, como revisor, e sua colega para a rádio Assunção. Após um ano, Pires foi transferido para a rádio Assunção desempenhando a função de “rádio-escuta” (responsável por selecionar notícias importantes que eram veiculadas em outras emissoras brasileiras e internacionais e, inseri-las na grade de programação da rádio Assunção AM)

Pires de Sabóia teve passagens por muitos jornais. Em um único ano passou por três veículos de comunicação. Jornal Nordeste (que acabou fechando por pressão do regime militar), Gazeta de Notícias pertencente ao Senador Cearense José Dias Macedo. Segundo Pires, era um órgão de grande liberdade para os jornalistas. Por conta disso, acabou recebendo censura prévia por parte do Governo. “Era constrangedor, a gente terminava uma matéria não entregava para o editor e nem para o copydesk. Entregava diretamente

para o Censor para saber se a matéria podia ou não sair. Se não pudesse a matéria era encerrada logo ali”, afirma o jornalista. Pires de Sabóia passou ainda pela Rádio Irapurum, Dragão do Mar, no Sistema Verde Mares e nos Diários Associados. Quando saiu do Diários Associados, o grupo estava passando por uma crise muito grande. O chefe – Fundando Assis Chateaubriand tinha falecido há pouco tempo. Não demorou muito o grupo foi à falência.

## A VINDA PARA O PIAUÍ

“Em 1967, recebo o convite do Jornalista Wilson Fernando (já falecido) para vir ao Piauí. Wilson era Secretário de Comunicação do Governo Dirceu Mendes Acorverde. Eu tinha trabalhado com Wilson nos Diários e Associados. Apesar de piauiense, Wilson Fernando, trabalhou muitos anos no Ceará. Aceitei o convite. Quando cheguei aqui fui trabalhar na comunicação do governo, precisamente, na montagem de audiovisuais. Inicialmente, após fazer minhas obrigações, retornava para o Ceará. Mas logo acabei me fixando em solo piauiense. Dizem que quem bebe a água do Parnaíba daqui não sai jamais, e foi o que aconteceu comigo. Acabei trazendo minha esposa e aqui tive meus filhos. Amo muito essa terra e sua gente. Daqui não saio mais.”

## O INTERESSE PELA POLÍTICA

Surgiu ainda em Fortaleza. Os colunistas famosos tinham a mania de pegarem os “focas” (jornalistas aprendiz) e pagavam para eles correr atrás de notícias e redigirem inclusive, as colunas dos titulares. Os titulares só revisavam, (somente a cabeça da coluna era feita pelo titular). O salário pago ao foca era tirado do próprio bolso do jornalista profissional. “Então eu entrei como revisor no Jornal Nordeste, até que um dia o colunista de política do jornal Tancredo Carvalho me convidou para auxiliá-lo. Ele me dava uma gorjeta para isso. Com o tempo fui me entrosando no meio político e fui gostando”, destaca Pires, que atuou em várias editorias, como Cidade, Cultura, e até mesmo o colunismo social teve a sua marca. “No jornalismo atuei em quase tudo, mas não assinava matéria, ganhava meu dinheiro. Isso serviu muito para aumentar meu conhecimento. Minha grande paixão mesmo continua sendo a política”, finaliza.



Pires, uma vida dedicada ao jornalismo

## ATUAÇÃO NO PIAUÍ

Pires foi um dos jornalistas fundadores do Jornal da Manhã, onde trabalhou oito anos. “Trabalhei uma temporada no Jornal O Estado, tive uma passagem rápida pelo jornal O Dia, trabalhei no Sistema Clube de Rádio e TV, na Rádio Difusora de Teresina. A minha passagem mais demorada em veículo de comunicação aqui no Estado do Piauí, foi no Sistema Meio Norte de Comunicação, jornal, rádio e Tv onde passei 13 anos trabalhando ininterruptamente”.

Sabóia exerce hoje a função de Jornalista na Assessoria de Imprensa da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.

## JORNALISMO PIAUIENSE

Segundo Pires, o nosso jornalismo, teve uma fase em termo de conteúdo que esteve melhor. “Em termos técnicos não estamos perdendo para ninguém. Os telejornais estão muito bem editados, a

qualidade dos nossos jornais é boa. Agora os nossos jornais impressos, com o crescimento da internet, estão precisando de um poder analítico melhor”. Para Sabóia o maior problema enfrentado pelos jornais impressos é querer concorrer com a informação. “A velocidade da informação está no meio eletrônico. A competição do meio impresso é com o aprofundamento do assunto. Os impressos têm que esquecer a instantaneidade da informação. Porque estão perdendo e feio para os veículos eletrônicos, naturalmente”. Pires se mostrou bastante triste com o rádio AM. “Eu vejo com tristeza o desprezo que estão tratando este importante meio de comunicação de massa. O rádio AM tem uma audiência impressionante. Eu fico sem entender como o governo e a iniciativa privada não percebem isso”, desabafa.

## FUTURO JORNALISTAS

Para Pires, o profissional da comunicação tem que ler muito. “Não é aquela história de andar com o livro debaixo do braço, a chamada cultura suvaqueira. É ler tudo que passa pela mão. Exemplo: Nós estamos no Piauí, os jornalistas tem que procurar saber o máximo sobre nosso Estado em todas as esferas. Eu vejo com tristeza a juventude hoje muito ligada na internet em site bate papo perdendo tempo. O lazer é importante, mas tem que ter leitura. Certa vez no Ceará eu vi um repórter chorando porque viu uma criança brincando com um osso de gado. Meu Deus do céu um jornalista que chora ao ver uma cena tão comum no Nordeste é um absurdo”. O conselho final que Pires dá para os futuros jornalistas é: “O jornalista precisa saber onde vive. E isso não é saber onde fica a Frei Serafim não. O saber aí, é conhecer profundamente o lugar em todos seus aspectos, principalmente o cultural”.

## OPINIÕES SOBRE PIRES DE SABÓIA

Luis Carlos Maranhão, um dos mais conceituados jornalistas do Piauí fala sobre Pires de Sabóia. Para Maranhão, Pires é um dos jornalistas de melhores fontes no nosso Estado. “Pires durante sua carreira agregou boas fontes de informação. Jornalista de grande experiência e credibilidade, foi sempre muito cauteloso na hora de divulgar a notícia. Priorizando sempre a verdade”, comentou Luis Carlos Maranhão.

Outro profissional da imprensa que faz elogios à postura adotada por Pires de Sabóia é o fotojornalista Juracy Santana Filho. Júnior, como é conhecido, trabalhou com Pires de Sabóia nos jornais Estado e da Manhã (Júnior como Free Lance). “Pires tem um coração muito bom. O que eu mais admiro no Pires é a velocidade do seu raciocínio sempre em uma linha lógica. Ninguém jamais o comprou. Prestativo, nunca o vi perseguir qualquer pessoa.”

O jornalista Ubiracy Sabóia, filho de Pires, considera de fundamental importância os ensinamentos de seu pai para sua formação humana e profissional. “Uma lição importante que aprendi com ele, foi reconhecer o erro e nunca ter vergonha de admiti-lo”, finaliza Ubiracy.

# CEUT debate o jornalismo

ANA LÚCIA PEREIRA

“Mercado de trabalho e suas perspectivas”, foi o tema da mesa redonda que aconteceu na Faculdade Ceut. O debate reuniu profissionais e estudantes de jornalismo, com o objetivo de promover mais conhecimento sobre a profissão e o mercado de trabalho. “Nossa intenção é aproximar os estudantes do mercado e dos profissionais, para repassar um pouco de suas experiências”, ressaltou Zilma Martins, coordenadora do curso de Comunicação do Ceut.

O evento reuniu representantes dos principais meios de comunicação do Estado, como o jornalista Ubiracy Sabóia, (Portal Aceso Piauí); Joel Silva (Rádio Pioneira); Genuína Ramos (Ícone Assessoria de Imprensa); Nadja Rodrigues (TV Cidade Verde) e Marcelo Costa secretário de redação do jornal “O DIA”, representando os impressos. Na ocasião os palestrantes falaram do papel do jornalista em informar a população com profissionalismo e responsabilidade, destacando ainda que este profissional deve estar sempre pronto para buscar a notícia.

“Jornalista por tempo integral, a batalha é árdua, mas no final é compensador,

TAMYRES BONA



**Representantes dos meios de comunicação local**

em especial quando beneficiamos as pessoas com o nosso trabalho”, frisou Marcelo Costa ressaltando a importância da contribuição social como uma das principais funções do comunicador. De acordo com a estudante de jornalismo, Rosa Guimarães o debate foi bastante estimulante e incentivador. “Essa foi uma oportunidade ímpar, conhecendo mais da vivência desses profissionais a gente fica mais en-

tusiasmado para a batalha”, explica a estudante.

O evento foi organizado pela coordenadora Zilma Martins e estudantes de jornalismo. A programação contou ainda com a exposição de exemplares do jornal “O DIA”, que este ano completou 55 anos de fundação. O evento fez parte da programação alusiva ao mês em que se comemora a liberdade de imprensa.

## Plano de Segurança Integrada pode contemplar a faculdade CEUT

TAMYRES BONA

O Secretário Estadual de Segurança, Raimundo Nonato Leite Barbosa, declara que a área que abrange a faculdade Ceut poderá ser incluída no Plano de Segurança do Grande Dirceu. O Secretário reconheceu que é grande o número de assaltos e arrombamentos de carro aos redores da Instituição devido a falta de policiamento. Os alunos se sentem prejudicados porque

não têm garantias de segurança ao estacionarem os seus carros.

Entretanto, segundo o Secretário, este quadro pode mudar graças ao Plano de Segurança Integrada, criado pelo ex-secretário Robert Rios. O Plano iniciou pela região do Grande Dirceu, mas prevê a criação de Centrais de Flagrantes e Companhias Noturnas, primeiramente nas regiões da Zona Sul e adjacências, em virtude dos altos índices de criminalidades. A in-

tenção é atingir, gradualmente, toda Teresina, incluindo aí a região do Ceut.

A faculdade, no sentido de amenizar as ocorrências, busca ajuda junto as autoridades. O Prof Ranieri Brito, Diretor de Planejamento e Finanças do CEUT, afirmou que se preocupa com a situação. “Na realidade, somos conscientes dos roubos externos, porém não podemos controlar, já que a segurança externa é de responsabilidade do governo Municipal e Estadual”, lembrou.

O acesso externo da IES é de ordem pública, e não há como interferir ali. “Estamos com um projeto para colocar catracas no estacionamento dos professores, e abrir acesso também a estudantes. Infelizmente, a instituição não pode abrigar o número de automóveis por aluno”, esclareceu Raniere.

De acordo com o Secretário Raimundo Leite, a Polícia irá por em prática um planejamento para abrandar os furtos. “Peço a calma e a colaboração de todos, pois a criminalidade não acaba de uma hora para outra. Estamos trabalhando com afinco, para que a segurança de todos esteja garantida”, reforçou.



**O Delegado Raimundo Leite garantiu que a Faculdade CEUT pode ser beneficiada pelo Plano de Segurança do Grande Dirceu. O objetivo é diminuir o número de ocorrências nos entornos na faculdade e do Atlantic City, que já preocupa a Secretaria de Segurança há algum tempo.**

## Teresinenses esperam ponte

NIELSEN MATESCO

A interligação das zonas Centro e Leste tem se constituído num fator limitante ao deslocamento da população que depende de tráfego entre as duas zonas, sobretudo nos horários de pico. É importante considerar nesse sentido que a Avenida Frei Serafim, principal via de acesso, encontra-se com o nível de saturação de tráfego esgotado, com um volume diário aproximado de 60.000 veículos nos dois sentidos, ocasionando constantes congestionamentos.

A construção de uma nova ponte sobre o Rio Poty, que interligará as zonas centro/norte à zona leste, atualmente congestionada, fará com que esses dois importantes corredores de tráfego radiais, a Avenida Alameda Parnaíba até a Avenida Dom Severino, reduzam consideravelmente os níveis de congestionamento das outras pontes. Estas avenidas, ao longo dos últimos anos, vêm sofrendo um forte crescimento, oferecendo rotas alternativas as quais acarretarão uma sensível redução nos acidentes de trânsito.

Iniciada em março de 2004, a ponte sobre o Rio Poty consumiu dos cofres públicos 20 milhões de reais, sendo em 2005 paralisada, segundo a Secretaria de Planejamento (SEMPLAN), devido à falta de recursos, desempregando 300 operários e 15 no total de técnicos e engenheiros.

Após o gasto de 20 milhões de reais, sendo mais 25 milhões solicitados para o reinício da construção, a Prefeitura acredita que até o prazo de entrega da obra previsto para julho de 2007, custará aos cofres públicos em torno de 64 milhões de reais, pois o preço tanto da mão de obra quanto da matéria-prima empregada nesta empreitada podem sofrer reajustes.

De acordo com o engenheiro da SEMPLAN, Augusto Basílio, a maior dificuldade encontrada na construção da ponte tem sido a obtenção da verba junto ao Governo Federal para a conclusão da mesma, que se espera em 2007 já estar disponível para a população de Teresina.

“Vamos a Brasília para tentar, junto ao Governo Federal, captar recursos a fim de dar prosseguimento à obra da ponte com previsão de conclusão até julho de 2007”, afirma.

Trata-se de uma ponte em concreto armado propendido, em tecnologia estaiada, com extensão de 363,00m, distribuída em 06 (seis) vãos, dos quais 03 (três) construídos pelo processo de balanço sucessivo e 03 (três) em processo convencional. A plataforma de rolamento prevê 03 (três) faixas de tráfego de 3,10m e passeio para pedestre de 2,15m.

Possuirá ainda Mastro único para estaçamento, que abrigará, em seu topo, um mirante em estrutura metálica, acessível por elevadores e escada de emergência. O escopo da obra prevê ainda a execução dos acessos rodoviários à referida ponte.

# Capoeira incentiva os jovens

WILSON COSTA JUNIOR

Um trabalho Educacional desenvolvido no Centro Social do Cristo Rei, pelo grupo Arte Brasil de Capoeira, está conseguindo tirar jovens e crianças da marginalidade. Fundado em 27/06/98 pelo Contra-Mestre Dadá, o grupo tem como público alvo crianças carentes e em situações de risco. Os resultados obtidos são considerados bastante satisfatórios para o desenvolvimento da educação social.

O Centro Social do Cristo Rei está situado na Avenida Barão de Castelo Branco nº1976, uma área tranqüila, cercada por vilas e bairros pobres. Este foi o ambiente escolhido pelo Contra-Mestre Antonio

WILSON COSTA JR



**Batizado ocorrido no Centro Social do Cristo Rei**

Monteiro Farias dos Santos (o Dadá), para ministrar as aulas de capoeira.

O objetivo principal do projeto é o trabalho desenvolvido com crianças carentes. A predominância é de homens, mas as mulheres também participam desse processo de educação e modelação do corpo.

Segundo mestre Dadá, o esporte traz benefícios como educação de valores sociais, cidadania e tem conseguido transformar crianças em risco de marginalidade em profissionais para o mercado de trabalho.

“Sou praticante desse esporte há 15 anos como Contra-Mestre, e o que ele mais preza é o fato de educar através do esporte, mas ainda falta um pouco de auxílio

das autoridades competentes para com esses jovens”, relatou o aluno Antônio Fernandes, de 23 anos.

“O aluno envolvido não só com esse esporte, como em outras atividades ocupacionais, pode melhorar o corpo e a mente, isto, em nossa opinião é um fator social muito importante”, comenta o Contra-Mestre de capoeira.

Conhecedor dos problemas da região, Dadá explica que os jovens carentes têm muito tempo ocioso. Isso faz com que eles fiquem à mercê da marginalidade, dos bandidos que necessitam de apenas uma oportunidade para se aproveitarem e envolvem esses jovens no vício ou pior, no crime.



WILSON COSTA JR

**As acrobacias encantam a todos**

## Apenas uma questão de valorização

LIDIANE LUZ

O Piauí vem crescendo muito no que diz respeito à música e sua diversidade. A frequência com que são tocadas músicas de bandas piauienses nas rádios de Teresina tem aumentado bastante, e a consequência disso é a valorização e o reconhecimento do trabalho de compositores locais.

As oportunidades para quem está ingressando no meio musical, hoje, no Piauí, são mais evidentes. São muitos os exemplos de eventos que promovem a música piauiense, como o Piauí Pop, festival que acontece todo ano no Jockey Club, trazendo sempre muitas novidades ou o projeto Boca da Noite, que acontece no Espaço Osório Júnior, e traz novos destaques.

“É provável que a maioria discorde de mim, mas acho que as oportunidades para quem está começando até que são bem razoáveis. Primeiro, não sinto que a maioria das bandas queiram fazer monopólio, embora sejam bastante desunidas. Em alguns casos, muitas bandas põem grupos que estão iniciando para abrir shows seus. Em segundo lugar, embora não tenhamos

uma boa casa de shows (no aspecto cultural), o público hoje vai a qualquer lugar conferir as boas bandas da cidade. Com muito trabalho eles já conseguiram criar esse vínculo: banda-público...”, afirmou o jornalista e dono de um site especializado, [www.solcultura.com.br](http://www.solcultura.com.br), Pecê Lopes.

Sabemos que o nosso Estado é marcado por suas artes e obras admiráveis. A cultura piauiense tem suas bases na música, que com muito esforço de nossos artistas, conseguiu certa estabilidade, e aos poucos e cada vez mais, vem sendo reconhecida no Brasil afora.

Bandas piauienses como: Anno Zero, Mary Jane, Mano Crispin, Dinos, Narguilé Hidromecânico, Acesso, além de artistas conhecidos como Roraima, Teófilo, que já passaram pela batalha em busca do reconhecimento, servem como exemplo para aqueles que estão começando sua jornada. “É muito gratificante saber que fizemos parte do abrir passagem para os mais variados níveis dentro da cadeia produtiva musical no nosso Estado...” falou Roraima, que além de músico, trabalha com estúdio de áudio, peças publicitárias e ainda possui um site com discografia, fotos e

notícias - [www.tramavirtual.com.br](http://www.tramavirtual.com.br).

É corrente entre os músicos que o estado do Piauí ainda precisa de um incentivo no que diz respeito à educação. Eles defendem que ela tem grande influência sobre a valorização da nossa cultura, pois a falta de conhecimento da maioria da população, acaba prejudicando a difusão das obras da nossa terra.

O professor da EMT (Escola Municipal de Música) e radialista da FM Cultura, Marcos Oliveira, afirma: “Eu trabalho em uma rádio (FM Cultura de Teresina) que toca 20% de música piauiense na sua programação, mas ainda é pouco. As outras rádios praticamente não tocam nada das coisas daqui. Existe até uma lei de autoria da, à época, vereadora Francisca Trinda-de, garantindo que este fosse o percentual mínimo de música piauiense a tocar nas rádios. Isto nunca foi respeitado. Tudo depende mais da educação do que de leis”, finalizou.

Pelo ânimo dos músicos, a busca não pára, e a corrida pela valorização da cultura musical piauiense continua. Como diz o jornalista Pecê Lopes: “... a música piauiense vencerá. Hoje ou amanhã!”

## Venda de skates cresce na cidade

TAMYRES BONA

De acordo com os vendedores de lojas especializadas em skates em Teresina, as vendas aumentaram de forma significativa após o esporte ganhar destaque em Malhação, uma das novelas da Globo. Na trama, o mocinho é um jovem apaixonado pelo esporte e faz de tudo para ser bem visto no meio dos skatistas.

Bermuda de número maior, camisetas com estampas radicais, tênis All Star e o inseparável boné, caracterizam o visual do skatista. Por usar um estilo bem despojado eles, geralmente enfrentam muito preconceito. “A gente anda em bando mesmo, de bermudão e tênis, as pessoas olham atravessado”, comenta o skatista Moises Oliveira, com um sorriso despreocupado.

Em Teresina, a Praça Pedro II e a Praça Orcílio Lago são pontos de encontro dos jovens praticantes do esporte. Eles argumentam que, já que não há espaço apropriado, exercitam e aperfeiçoam suas performances nas ruas, praças ou qualquer outro lugar.

“Gosto muito de skates, e sempre que posso, saio com meus amigos para treinar manobras. Achei legal que a Malhação está divulgando o esporte, pois assim as pessoas conhecem mais o assunto e param de pensar que skate é coisa de moleque”, comenta Marcelo Silva, 17 anos, estudante universitário.

O esporte nasceu nos Estados Unidos, no estado da Califórnia, na década de 60, quando houve um dos verões mais intensos na região. As luxuosas piscinas das mansões eram secas para economia de água e os surfistas “alucinados” não podendo surfar devido à baixa formação de ondas, não resistiam ao prazer do surf e o praticavam em terra firme dentro das piscinas, juntando rodinhas de patins às tábuas de madeira. Essa nova onda pegou tão rápido que logo se legitimou como esporte.

O skate é um esporte como qualquer outro, assim como a capoeira e futebol. Pode ser uma opção para incentivar adolescentes, aproveitando a “onda da moda”, os projetos com que os estimulem a ocupar o tempo e não se envolverem na criminalidade. Mas até que o governo se dê conta disso ou alguém se compadeça da situação, vamos vibrar e apreciar campeonatos e partidas de skate apenas na TV.

# Badminton conquista jovens e adultos

SALYTA SOARES

A Prefeitura de Teresina está investindo na divulgação de um novo esporte na Rede Municipal de Ensino: o Badminton. O estudante de Educação Física, Yuri Cavalcante, contratado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, fez um curso de aperfeiçoamento durante dois meses em São Paulo, com o técnico da seleção brasileira, Luis França. O Badminton é uma variação do Tênis, que utiliza uma peteca no lugar da bola.

Hoje o professor Yuri Cavalcante trabalha na Semel, dando aulas em ginásios da prefeitura, e na rede particular de ensino, onde faz estágio sem remuneração. “Aconselho a todas as pessoas procurarem conhecer o Badminton, por ser um esporte novo e de fácil acesso. É um esporte muito eficiente no preparo físico e na estética, pois zera a barriga e engrossa as pernas. Pouca gente sabe, mas o Badminton é o segundo esporte mais praticado no mundo, pois a sua prática é divertida e muito prazerosa”, relata Yuri.

Badminton é um esporte muito antigo. Nasceu na Índia, com o nome de *Poona* e passou a se chamar de Badminton no final do século XIX, na Inglaterra. Em 1934 foi fundada a Federação Internacional de Badminton (IBF), com apenas nove países membros. Com a estréia como esporte olímpico em 1992, em Barcelona, o esporte tornou-se mundialmente conhecido. Hoje já existem cerca de 130 países membros da IBF, e o número tende a crescer cada vez mais.

O esporte é praticado numa quadra de 13,40m x 6,10 m. É um jogo no qual se utiliza uma peteca e raquetes. As petecas usadas em competições pesam entre 4.74 e 5.50 gramas. A raquete é, sem dúvida, o



Prática entre jovem e adulto

principal equipamento do badminton, sendo sua escolha muito importante para um bom desempenho nas quadras. Elas têm peso que variam entre 85 e 110 gramas. Boas raquetes não fazem um bom jogador, mas com certeza ajudam. Para os iniciantes, uma raquete de aço e alumínio servirá para pegar o jeito do esporte, com o tempo o atleta poderá adquirir uma raquete mais leve, de grafite, por exemplo.

Um bom par de tênis é de muita importância, pois proporciona conforto e firmeza, para que o jogador tenha arranque no jogo. Além disso, em uma partida profissional, é recomendado o uso de óculos de proteção, pois confusões nos olhos podem ser muito perigosas devido às altas velocidades que as petecas atingem.

O Badminton chegou ao Piauí em 2005, implantado pelo atleta Francisco Ferraz,

que tinha como principal objetivo divulgar o esporte e criar centro de treinamento nas escolas e seu objetivo foi alcançado. Hoje, o Badminton possui sua própria Federação, a FEBAPI, que tem como presidente Francisco Ferraz. Ele garante que a Federação vem atingindo as metas no Piauí. “Agora para 2006, as expectativas são as melhores. Esperamos aumentar a quantidade de participantes nos campeonatos estaduais, vamos tentar fazer dois campeonatos estaduais e até campeonatos interescolares”, afirmou Ferraz.

Além disso, a Secretaria de Esportes e Lazer do município (SEMEL), já confirmou para este ano a implantação do Badminton nas escolas do município onde haverá a participação nos campeonatos da Rede Municipal de Ensino, nos Jogos Escolares do Município. “Esperamos ainda

fazer um intercâmbio com o pessoal de São Paulo, enviando dois atletas e quem sabe um técnico para treinar e se aprimorar. Quem sabe possamos trazer uma etapa do nacional com atletas da categoria A – Especial para o Piauí, e assim poder concretizar o Badminton em nosso estado e a população conhecer os principais atletas do país nesta modalidade”, sonha Francisco Ferraz.

O esporte pode ser praticado por crianças, jovens e adultos. A jovem Suzana Dantas de 16 anos é uma das adeptas do esporte. “Vi o esporte apenas uma vez e logo me interessei. Estou na prática há um mês e já pretendo participar de campeonatos. Sou uma boa aluna, de acordo com o meu desempenho e o ponto de vista dos meus professores”.



As petecas são bem leves

## Cresce o uso de inibidores de apetite entre jovens

MARIA CRISTINA BRANDÃO

A pressa pelo corpo perfeito faz com que aumente consideravelmente, a cada dia, o consumo dos remédios inibidores de apetite, principalmente entre os jovens. O problema é que, muitas vezes, este consumo não está associado a um acompanhamento médico, e provoca mais danos do que soluções.

Os anorexícos são medicamentos que agem no sistema nervoso central inibindo a fome, assim o paciente reduz a quantidade de alimento ingerido em cada refeição trazendo o emagrecimento. Como a grande maioria dos medicamentos tem como substância principal um tipo de anfetamina, o paciente deve ter muito cuidado e procurar um especialista antes de iniciar um tratamento. Existe o risco de se ingerir uma dose maior que a necessária e

agravar ainda mais o caso.

O uso de anorexícos só é recomendado para o paciente obeso, ou seja, aquele que possui o índice de massa corporal superior a 30 e os pacientes que possuem este índice entre 25/30 e possuem alguma doença conseqüente da obesidade. A massa corporal é um índice medido pela fórmula  $IMC = \text{Peso}/\text{Altura}^2$ . Uma pesquisa realizada pelo Cebrid (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), da Unifesp, mostra que 59% das pessoas que já tomaram remédios para perder peso não eram obesas, do ponto de vista médico.

Os tratamentos com medicamentos com base em anfetamina devem ser consumidos, no máximo durante três meses. Tratamentos à base de sibultramina e o xenical podem durar por mais tempo, mas existem pessoas que tomam os remé-

dios por tempo indeterminado, com aval médico.

Muitas vezes estas pessoas usam as chamadas “fórmulas milagrosas, que possuem uma combinação entre anorexícos, calmantes e laxantes”. Estas outras drogas aliviam os efeitos colaterais, como irritabilidade, insônia e constipação intestinal provocado pelos inibidores de apetite, mas podem causar dependência nos pacientes. Estas fórmulas, vendidas como naturais, podem combinar também a droga e o hormônio da tireóide, o que diminui a massa muscular. O problema é que podem afetar os músculos, como o coração, causando problemas cardíacos. Muitos desses compostos são vendidos em programas de televisão, mas não possuem nenhum estudo científico que provem a sua eficácia e segurança.

Segundo a Médica Endocrinologista Ana Carla Lobo, estes remédios não são tão fortes a ponto de causarem um emagrecimento exageradamente rápido sem trazerem prejuízos à saúde. Ela afirma também que o remédio deve ser apenas uma ponte para o emagrecimento e não a solução. A solução seria uma dieta alimentar equilibrada e a prática de atividade física.

Carla Lobo explica ainda que faz parte do mecanismo fisiológico do organismo, quando ocorre uma grande perda de peso, tentar recuperar na fase de manutenção. Ou seja, o paciente volta a comer muito. O tratamento só obterá o resultado esperado se o interessado continuar com a prática de exercícios físicos e a dieta alimentar equilibrada por um período mais prolongado.